

ESPAÇOS REDUZIDOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O BADMINTON COMO UMA SOLUÇÃO POSSÍVEL

AMANDA FURTADO DE SOUZA¹; FERNANDA RIBEIRO VARGAS²; MARIÂNGELA
DA ROSA AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas– amandafurtadodesouza@gmail.com

²Escola Estadual Dom Joaquim Ferreira de Mello– fefarv@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mraafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na aula de Educação Física logo pensamos em quadras poliesportivas e ginásios de esporte, porém sabe-se que muitas escolas brasileiras não contam com esse espaço. Mais precisamente seis em cada dez unidades de Ensino Fundamental, segundo dados do Censo Escolar de 2015 divulgados pelo Ministério da Educação, possuem algumas instalações que favorecem essa prática, e mesmo assim uma parcela considerável delas sofre com más condições de conservação como o piso rachado e/ou falta material, como tabelas, redes, raquetes, etc.

Bracht, (2003), aponta para a relevância da existência do material e espaço para a qualidade das aulas de educação física, segundo este autor, a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.

De acordo com uma pesquisa realizada na cidade de Teresópolis no Rio de Janeiro, das dez escolas observadas, em nove o piso dos espaços em que são realizadas as aulas é de cimento com irregularidades. Esta situação pode provocar acidentes e, neste sentido, contraria as normas de segurança. (Silva; Damázio, 2008)

Em muitas instituições podemos perceber o descaso com as escolas e aulas de Educação Física. Em muitos momentos, cabe então ao professor se adaptar, refletir e procurar escolher da melhor forma possível o que poderá ser abordado em aula, pois apesar das dificuldades os alunos apreciam essa disciplina, mesmo sem ter aulas com qualidade por força das condições de estrutura dos espaços.

Silva e Damázio (2008) afirmam que os espaços e as condições disponíveis merecem ser adaptadas, reinventadas e criadas no nosso entendimento. Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotado pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade, a inovação e a construção de práticas diversificadas.

A partir da inserção no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) desde 2011 na Escola Estadual Dom Joaquim Ferreira de Mello, foram buscadas soluções e a modalidade possível para aquele momento foi trabalhar com o Badminton, onde além do estímulo de apreender e conhecer melhor o esporte, foram os próprios alunos que confeccionaram suas petecas com material reciclável comprovando que não é por falta de material e espaço que não se pode ter uma Educação Física de qualidade.

Segundo Gonçalves (2012) o Badminton é praticado individualmente ou em duplas, nos naipes feminino, masculino e misto. O número de praticantes no Brasil e



no mundo tem aumentado significativamente. Ele ainda considera essa modalidade de fácil aprendizagem, afirmando que desenvolve o raciocínio, a estratégia, o rendimento esportivo, habilidades psicomotoras, como a coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras capacidades. Hreczuck et al. (2011) afirma que o Badminton é um esporte de mínimo contato físico, sem restrições de tipos físicos para a sua prática e que permite fácil interação social.

O objetivo do texto é relatar a vivência como bolsista, de uma metodologia de ensino-aprendizagem na escola. A inserção do Badminton nasceu da perspectiva de aproveitar pequenos espaços na aula de Educação Física sem prejudicar os alunos, procurando trabalhar o desenvolvimento motor e de habilidades gerais e específicas desta modalidade esportiva.

2. METODOLOGIA

Para melhor compreensão do trabalho, é necessário falar um pouco da infraestrutura da escola. Atualmente a Escola Dom Joaquim Ferreira de Mello está funcionando em uma casa, onde o espaço é extremamente reduzido. Possui turmas do sexto ao nono ano.

Essa situação dura a quase três anos, desde de abril de 2015, o prédio onde a escola residia há setenta e três anos se encontrava em péssimas condições ameaçando o desmoronamento, a precariedade era tamanha que ele foi interditado, por esse motivo a escola está temporariamente nessa residência, sem prazo de mudança.

Quando falamos no local destinado a prática da Educação Física a situação fica mais crítica, trata-se de um pátio minúsculo, com um “valo” no meio para escoar a água da chuva, além disso possui fiação elétrica baixa e cordas amarrando um toldo a uma certa altura que atrapalha a realização da maioria das atividades. O telhado também é baixo, muitas vezes o material como bolas, petecas é jogado para cima dele.

Ao escolher o Badminton planejou-se qual seria a melhor estratégia. As aulas foram divididas em três momentos: o primeiro contou com a utilização de vídeos apresentando o esporte, assim na primeira aula apresentamos dois vídeos sobre o esporte contendo regras, materiais e sobre como elaborar a peteca com material reciclado, foi solicitado que todos trouxessem na próxima aula o material para a confecção das petecas. Numa segunda aula as petecas foram elaboradas com jornal e sacola plástica.

Após essas etapas, iniciaram-se as atividades práticas. Como a escola não dispunha de raquetes de badminton foram utilizadas as mãos, os cadernos e raquetes de tênis de mesa, usou-se um elástico como rede. Os alunos jogaram de forma individual e em dupla, sempre variando as duplas e posições.

Durante todo mês as aulas foram elaboradas com base no esporte, posteriormente, e a escola percebendo o envolvimento dos alunos, adquiriu quatro raquetes de badminton similares às oficiais e petecas. Todos os alunos tiveram oportunidade de manusear e conhecer o novo equipamento.

No final do processo foram montadas equipes para que fosse realizado um mini-campeonato, onde os alunos aprenderam regras do esporte, a contagem de pontos etc. Nesta etapa, foi possível observar as mudanças em relação a primeira aula e desta forma averiguar sua evolução sinalizando os resultados positivos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com a dificuldade pelo pequeno espaço para a prática e a falta do material específico, foi possível a realização das aulas, os resultados alcançados foram positivos, todos alunos participaram, se motivaram e deram um ótimo feedback sobre o que foi feito. Como não foi realizado dentro das regras oficiais e sim com algumas adaptações foi fácil realizar o esporte e integrar a todos, mesmo os que não possuem tanta habilidade.

Outro fato que deve ser salientado é que no geral os brasileiros não têm muito contato com esporte de raquete, por consequência alguns movimentos como o rebater lateral foram onde os alunos encontraram inicialmente maior dificuldade.

Com o passar das aulas todos foram evoluindo, demonstrando maior habilidade e facilidade, foi clara também a evolução no quesito social, trabalharam muito bem em duplas mistas e sempre entendiam quando o colega por ventura apresentasse alguma dificuldade na execução do movimento.

Em acordo com Ost; Afonso (2007) “o professor deve ser um sujeito que assume sua prática de acordo como sentido que ele mesmo lhe atribui, possuindo conhecimentos e um saber-fazer oriundos de sua própria atividade docente, a partir da qual ele estrutura e orienta tal prática”, sendo assim não importa o espaço determinado, ou proposto pela escola, sim a formação do professor e a qualidade de ensino proposto por ele.

Quanto a infraestrutura ela não prejudicou muito o desempenho e aprendizagem dos alunos, porém se não fosse tão precária, poderia ser alcançado outros objetivos, como promover um contato com as dimensões reais do esporte e várias partidas poderiam ser realizadas ao mesmo tempo, assim os alunos poderiam jogar uma maior número de partidas.

4. CONCLUSÕES

Infelizmente sabemos que a falta de espaço é uma realidade presente em mais da metade das escolas brasileiras, uma saída seria talvez a prática de esportes individuais, ou danças, ginásticas, lutas, atividades que usem mais o corpo e menos materiais, e que possam proporcionar o mesmo ganho em condicionamento, habilidades, motricidade que os esportes convencionais. Com a prática do badminton adaptado, pode-se alcançar vários objetivos em relação a esses aspectos citados, além do estímulo da criatividade e reciclagem de lixo.

De acordo com exposto, conclui-se que mesmo com pouca estrutura física foi possível realizar uma boa prática na escola e aulas de Educação Física prazerosas para os alunos. Constatamos que o Badminton adaptado torna-se uma boa opção para quem não dispõem de muito espaço para a prática e também de material.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- GONÇALVES, R. et al. A importância da tomada de consciência no jogo badminton. **Fiep Bulletin**, v.82, p. 351-355, special edition, article I, 2012.
- HRECZUCK, D. V. et al. Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor. **Revista Científica Jopief**, Curitiba: Korppus, v. 11, n. 2, ano 8, p 78-87, 2011.
- NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. 704 p.
- OST, M. A.; AFONSO, M. R. **A formação continuada dos professores de educação física: um estudo comparativo entre início e fim de carreira**. 2010. 43 f. Artigo (Especialização em Pesquisa em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- SILVA, Maria Fatima Paiva; DAMAZIO, Silva Márcia Silva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**. v. 11, n. 2, p.189-196, 2008.